

Editorial / Editorial

Ao longo de aguerridos 15 anos de existência, *Tensões Mundiais*, revista do Observatório das Nacionalidades, se firma como espaço aberto para acolher a produção sistemática de conhecimentos, formar jovens pesquisadores, promover debates, divulgar estudos sobre a construção das nações. Muitos estudiosos têm refletido e escrito sobre a nação, entidade que estrutura a vida social e as relações entre os povos. Alguns a veem como comunidade de sentimentos, outros como zona de conflitos. Não há consenso entre os que se dedicam a este tema candente das Relações Internacionais e desafiam os paradigmas dominantes de viés eurocêntrico e excludente de outros olhares sobre o fenômeno da comunidade imaginada, como assinalou Benedict Anderson. As provocações não param na afirmação de nosso querido Ben de que as manifestações nacionais começam no Novo Mundo e não no velho continente. Os artigos desta coletânea são uma amostra dos desafios que enfrentamos para compreender a ideia de nação.

Esta edição começa com instigante reflexão de Otavio Velho, membro do Conselho Consultivo e mais uma vez presente em nossa revista. Ele observa os vínculos entre razão e imaginação, apresentados como profecias, presságios e sonhos, com base na cuidadosa leitura da obra de Espinosa. A partir de considerações filosóficas, antropológicas e políticas, o autor de *Antinomias do Real* discute, de forma inovadora e sem modismos, assuntos da atualidade como as *fake news*, o negacionismo, bem como a relação entre democracia e ciência. Entre as inúmeras preciosidades do texto, uma colocação, em particular, parece desafiar os propalados “critérios de verdade”: as humanidades devem se reconhecer como ciências da natureza, o que implica superar a dicotomia sociedade x natureza. Esse é um campo a ser explorado e propício para o desenvolvimento do imaginário social.

O estudo exploratório de uma jovem pesquisadora, Loren Berbert, nos convida a pensar criticamente sobre os paradigmas da razão e seus desdobramentos em termos da crise ecológica, uma crise que não se resolve nos marcos do paradigma dominante do imaginário social da modernidade ocidental e que permeia tanto as ciências da natureza quanto as ciências sociais. Nos discursos hegemônicos, sociedade e natureza são elementos ontologicamente separados, não compartilhando do mesmo *status*, o que caracteriza uma relação fortemente hierárquica. Berbert sustenta que “o problema ambiental” se apresenta como lugar privilegiado para desenvolver racionalidades plurais e construir diálogos inter e supradisciplinares dentro do campo acadêmico.

Na sequência, o leitor se depara com uma rica discussão sobre uma das principais expressões do pensamento social latino-americano e da teoria da dependência: Pablo Gonzáles Casanova. Conhecido do público brasileiro sobretudo pelo conceito de colonialismo interno, sua vasta obra testemunha uma relevante contribuição intelectual para o campo da sociologia, ao lhe conferir um papel ético e político na perspectiva da emancipação humana. O pensamento deste clássico das ciências sociais é esmiuçado no texto de Edilmara Fernandes e Lia Pinheiro, que percorrem ideias, métodos e temas, de modo a nos revelar a face do cientista social que produz e atua com os movimentos populares, pois conhecimentos não são exclusividade da academia.

A aventura prossegue em companhia de dois investigadores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Ricardino Teixeira e Tricia Baticam, cujo artigo se intitula “Movimento social africano de *fidjus dibideras* de Guiné em espaços universitários”. Uma nação que emerge de lutas anticoloniais e guerras civis em meados do século XX, a Guiné-Bissau contemporânea vivencia profundas transformações que se refletem na produção intelectual e literária, tanto no âmbito local quanto no contexto da diáspora. Na sociedade guineense, o movimento de *fidjus dibideras* (filhos de mulheres que trabalham no mercado informal desde a época anterior à colonização) tem um papel inovador no campo artístico-cultural ao suscitar um olhar

analítico e um conhecimento crítico sobre os laços de sociabilidade individual e coletiva, tecidos nacionalmente e nas diásporas.

No Brasil, as mudanças educacionais provocadas pela reforma do Estado na década de 1990 têm afetado sobremaneira os estudantes trabalhadores de 18 anos ou mais que frequentam o turno noturno do ensino médio. Este é um dos resultados da análise quanti-qualitativa das políticas públicas educacionais implantadas nas escolas cearenses, fruto de pesquisa documental empreendida por Márcio Kleber e João Bosco Feitosa. O texto dos autores tem como fio condutor a noção de *accountability*, sendo traçadas aproximações e distanciamentos das políticas educacionais do Ceará face a outras políticas de cunho neoliberal.

Por fim, apresentamos uma entrevista concedida ao programa de debates da Rádio Universitária FM sobre a crise diplomática brasileira que contou com a participação dos editores de *Tensões Mundiais*, Gustavo Guerreiro e Mônica Martins, e da professora de Direito Internacional Débora Santana. Discutiram-se as consequências da atual política externa do Brasil com destaque para os atritos com nossos vizinhos na América Latina – Argentina, Colômbia e Chile –, com países europeus e da liga árabe, como França, Noruega, Dinamarca e Alemanha. Argumentamos, nos estudos do Observatório das Nacionalidade, que os valores e os padrões vigentes nas Relações Internacionais ao longo do século XX nunca deixaram de sofrer contestações, mas, nos dias atuais, sua validade parece fortemente desgastada. A reconfiguração do sistema mundial é uma exigência crescente, seja de países ricos em crises prolongadas ou com economias emergentes que demandam reconhecimento nas instâncias decisórias, seja de populações massacradas pela miséria.

Desejamos uma agradável leitura!

Os editores